

PÓLO DE ESPERANÇA

PÓLO DE CINEMA ATRAI CINEASTAS E PRODUTORES DE TODO O PAÍS QUE SONHAM EM APROVAR NOVOS E VELHOS PROJETOS



Nelson Pereira, ao lado de Maria Helena Penna (diretora do Pólo) também inscreveu projeto



André Klotzel (de óculos) quer verbas para finalizar seu longa-metragem Capitalismo Selvagem

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Mais de 50 produtores se inscreveram na secretaria-executiva do Pólo de Cinema e Vídeo do DF para disputar Cr\$ 3 bilhões prometidos pelo Edital Nacional de Financiamento de Filmes e Vídeos. E, entre os inscritos, há nomes de cacife forte, como Nelson Pereira dos Santos e Luiz Carlos Barreto, Neville D'Almeida e Pedro Carlos Rovai. No meio, produtores-realizadores como Norma Bengell, Geraldo Moraes, Roberto Pires, Sylvio Back, Denoy de Oliveira, André Klotzel, Hermano Penna e Pedro Jorge de Castro.

Desaguaram no escritório do Pólo (no anexo do Teatro Nacional) projetos de curtas e longas-metragens (em película) e vídeos, oriundos do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. O Distrito Federal, por sua vez, inscreveu número significativo de projetos. (ver box)

Maria Helena Penna Matta Machado, 46 anos, secretária-executiva do Pólo de Cinema e Vídeo, passou o dia de ontem organizando os projetos e preparando-se para encaminhá-los à Comissão Técnica, que terá prazo de 15 dias para dar seus pareceres. Estes pareceres subsidiarão o Concivi (Conselho Diretor do Pólo de Cinema e Vídeo) a quem caberá a palavra final na seleção dos projetos. Para tal, o Concivi realizará três reuniões, em princípio, quinzenais.

Se não forem convocadas reuniões extraordinárias para apressar o julgamento, Maria Helena calcula que, até a segunda quinzena de agosto, serão conhecidos todos os projetos que farão jus a financiamento do BRB (Banco de Brasília), com juros subsidiados e quatro anos de carência.

A Comissão Técnica (em fase de composição) não tem poder decisório. Em compensação, seus pareceres servirão de subsídio para o Concivi, na medida em que analisarão a viabilidade de cada projeto, após leitura do roteiro e estudo do orçamento detalhado.

Recursos reduzidos — A produtora (e atriz) Malu Moraes, responsável por dois longas (*A Dificil Viagem* e *O Círculo de Fogo*) hesitou muito antes de inscrever *No Coração dos Deuses*, novo projeto de Geraldo Moraes. Afinal, o filme está orçado em US\$ 1 milhão e, pelas normas do Edital Nacional, um produtor só pode reivindicar "até 10%" do total de recursos oferecidos. Ou seja, não mais que US\$ 100 mil.

Depois de pensar muito, Malu e Geraldo Moraes decidiram efetuar a inscrição. Afinal, concluíram que, "se for aprovado, o projeto se credenciará a novos estímulos junto a outras fontes financiadoras". E o Pólo de Cinema e Vídeo estará cumprindo aquela que Malu julga ser sua principal função: a produção de filmes e vídeos. "O governador Joaquim Roriz" — pondera — "acertou ao abrir espa-

ço para o cinema, a área mais bombardeada pelo Governo Federal". Que a idéia do pólo candango se disseminou por todo País — admite Malu — "é fato inquestionável". Em qualquer lugar — conta — que um produtor ou diretor (de cinema e vídeo) brasileiro chegue, será lembrado por causa do Pólo de Brasília. "As pessoas" — acrescenta — "acham que o Pólo está funcionando a todo vapor". E é aí que ela pondera: "A primeira fase — a da difusão do projeto do Pólo — foi vitoriosa. Resta, agora, partir para a segunda, ou seja, a da produção propriamente dita. Há que se realizar filmes e vídeos, em quantidade significativa e capaz de corresponder às expectativas geradas".

A produtora e atriz entende que "cidade cenográfica é o menos importante no projeto do Pólo". Afinal, "corre-se o risco de se construir estúdios e mais estúdios e não haver recursos para produzir filmes e vídeos capazes de ocupar tais instalações".

Quatro roteiros — Desde que se aposentou na função de professor de cinema da UnB, Geraldo Moraes vem se dedicando, integralmente, ao cinema. Por enquanto, sua matéria-prima vem sendo o papel, já que o celulóide tornou-se proibitivo nestes tempos de Collor. Há dois anos, ele aguarda reaquisição do mercado exibidor para lançar o ainda inédito *O Círculo de Fogo*. Enquanto isto, escreve roteiros para cinema, vídeo e minisséries televisivas. Tem cinco trabalhos em processo de criação. Dois são roteiros cinematográficos e estão prontos (*No Coração dos Deuses* e *Cidadão Tep*). Um está em processo de adaptação da literatura para o cinema (*Chegou o Governador*, do romancista Bernardo Ellis). Outro deve gerar um filme e uma minissérie: *Couto Magalhães* (um visionário que transportou uma usina da Europa para Aruanã, em Goiás). Há, ainda, um curta-metragem sobre a juventude brasileira.

Da turma com quem Geraldo conversa sobre cinema, alguns se inscreveram: Liloye Boubli e Maria Leticia, por exemplo. Já Moacyr de Oliveira e João Batista de Andrade preferiram não arriscar. Batista, o diretor de *Doramundo* e *O Homem que Virou Suco*, pretende concretizar sonho antigo: filmar o romance *O Tronco*, de Bernardo Ellis. Para tal, adia projeto que teria iniciado há dois anos — *Vlado Herzog* — caso não fosse extinta a Embrafilme e suspensos os compromissos que ela havia assumido com duas dezenas de produtores. Outro que preferiu não se inscrever foi Augusto Rineiro Jr. (*O Boi de Prata*). E não o fez — conforme assegurou ontem ao **Caderno 2** — "pela exiguidade orçamentária do Edital".

"Meu projeto" — justificou Augusto — "é uma recriação fílmica de *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, orçada em US\$ 1 milhão e meio". Como só poderia ser, citou US\$ 100 mil ao Pólo. Augusto preferiu se guardar

para reivindicar parte dos recursos que serão liberados pela Lei do Audiovisual, através da Secretaria de Cultura da Presidência da República.

Orçamento — Geraldo Moraes garante que, hoje em dia, nenhum produtor realiza um filme em boas condições técnicas, com menos de US\$ 400 mil. "Esta é a quantia — em dinheiro vivo — que eu necessito para realizar *No Coração dos Deuses*. Os outros US\$ 600 mil podem ser obtidos em permutas com empresas, *merchandisings*, abatimento em locadoras de equipamento, etc."

Aliás, foi assim que Moraes agiu em seus dois longas anteriores — *A Dificil Viagem* e *O Círculo de Fogo* — ambos produzidos em Goiás, com apoio de organismos culturais e turísticos da região. O novo filme, mais uma vez, se passa integralmente em Goiás. Aliás, o Centro-Oeste é sua paixão fílmica.

O orçamento total de *O Ex-Presidente*, projeto que o mineiro (radicado em Petrópolis) Geraldo Santos Pereira inscreveu no Pólo candango, é mais modesto: US\$ 500 mil. Ele, que não filma há 12 anos (seus últimos longas foram *O Seminarista* e *O Sol dos Amantes*) selecionou um dos três roteiros que tem prontos em casa. Os dois outros são *O Cangaceiro* e *o Samurai e Ciranda Barroca*. O pri-

meiro aguarda produção de Luiz Carlos Barreto que vê nele "a possibilidade de uma boa minissérie". Santos Pereira garante que "Barretão não quer mais ser conhecido como produtor de cinema, mas sim como produtor de imagens". E isto acontece "porque um filme, para dar retorno financeiro, não pode mais restringir-se apenas ao circuito cinematográfico. Há que se pensar, e muito, na TV". Sob este raciocínio, Barreto pensa em produzir *Dona Flor e Seus Dois Maridos* agora como minissérie. O diretor escolhido — lembra Geraldo — deve ser Bruno Barreto, o mesmo do carro-chefe de L.C. Barreto (o filme *Dona Flor*, de 1978).

Voltando ao projeto apresentado ao Pólo, Santos Pereira, de 67 anos, avisa que "ele será integralmente rodado em Brasília". Até porque — justifica — "a trama se desenvolve no dia da renúncia de Jânio Quadros, recriado ficcionalmente com o nome de Jonas Prado". O roteiro se move em torno de quatro personagens — um pedreiro, um deputado federal, uma funcionária pública e um estudante universitário. Eles planejam assassinar o presidente Prado que, porém, renuncia antes que pratiquem o crime político.

Projetos variados — A Comissão Técnica do Pólo vai ter muito

o que ler, analisar e ponderar. Afinal, inscreveram-se projetos das mais variadas propostas, alguns já quase prontos (como é o caso de *Capitalismo Selvagem* e *Causa Secreta*) e outros, ainda no papel (ou seja, no roteiro). O secretário de Cultura, Fernando Lemos, espera contar com filmes aquinhoados com recursos do BRB, através do Edital Nacional, no próximo Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (8 a 14 de outubro).

Se tal interesse funcionar como pré-requisito, levarão vantagem os filmes já em adiantada etapa de produção. Nesta condição encontra-se *A TV Que Virou Estrela de Cinema*, de Márcio Curi e Yanko del Pino. A Asa Vídeo, produtora de Curi, entrou com dois projetos: um, que solicita recursos para ampliar *Estrela de Cinema* (realizado, originalmente, em 16 milímetros), e outro que busca novas fontes de financiamento para *Louco por Cinema*, do diretor e músico André Luís de Oliveira (Meteorango Kid, o Herói Intergalático e *A Lenda de Ubirajara*).

Roberto Pires foi o primeiro produtor brasileiro a se inscrever no Edital Nacional. Ele quer filmar cinco histórias da meia-noite. Tem em seu currículo mais de uma dezena de títulos, que vai de *A Grande Feira* até *Célio 137*. Pedro Jorge, professor da UnB e membro do Concivi, retoma *O Calor da Pele*, que estava em fase de produção, quando o governo Collor deu fim à Embrafilme. Ronaldo Duque, por sua vez, abandona *Guerilha do Araguaia* e propõe-se a realizar *A Fantástica Viagem do Dr. Cruls* (o responsável pela demarcação das terras onde seria erguida a nova capital). Maria Leticia também caminha em terras candangas com o seu *O Sonho de Dom Bosco*.

Lyonel Lucini (*Berohokan*) e Liloye Boubli (*O Guarda Linhas*) apresentaram projeto para curtas-metragens. O mesmo fez Alice Andrade, filha do cineasta Joaquim Pedro de Andrade (*Macunaima*), formada na Escola Internacional de Cinema de San Antonio de Los Baños/Cuba. Nivaldo Ramos solicita recursos para um vídeo — *Estórias do Cerrado*, de Barale Neto.

O mineiro Helvécio Ratton vai dirigir projeto interrompido pela extinção da Embrafilme: *O Menino Maluquinho*, com produção de Tarcísio Vídgal, o mesmo de *A Dança dos Bonecos*. O Maluquinho, nunca é demais lembrar, é o mais conhecido personagem do também mineiro Ziraldo.

Norma Bengell, com produção de Oswaldo Caldeira, parte para seu segundo projeto — *Volta ao Paraíso*, tendo *O Guarani*, de José de Alencar, como fonte. Nelson Pereira dos Santos soma literatura (o consagrado Guimarães Rosa) e ecologia em *A Terceira Margem do Rio*. A aprovação de seu projeto é barbadá. Afinal, ele já conta com recursos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França. Faltam parceiros brasileiros.

E Nelson é a menina-dos-olhos de Fernando Lemos, secretário de Cultura do DF, que sonhou em tê-lo na presidência do Pólo (hoje, ele preside as reuniões do Concivi, na qualidade de conselheiro mais idoso).

Pedro Róvai, produtor de *A Viúva Virgem*, comédia erótica que alcançou enorme sucesso de público no início dos anos 70, e da peça *Piaf*, megassucesso de Bibi Ferreira, reivindica financiamento para *Amazonas, Uma Aventura Mágica*. Outro nome que — não se sabe bem porque — caiu nas graças de Fernando Lemos é Neville D'Almeida. Ele chega com projeto forte: *O Testamento da Rainha Louca*, escrito por ninguém mais, ninguém menos, que Glauber Rocha (dileto amigo de Lemos, com quem conviveu de perto depois do exílio e até sua trágica morte, em 81).

O projeto de Barretão é *Trocando Corações*, que terá direção de Fábio Barreto (*Índia, a Filha do Sol*). O filme baseia-se no romance *O Quatrilho*, de José Pozzenatto, e terá Caxias do Sul como pano-de-fundo. Por mais que atribuam ao produtor poderes mafiosos, ele será um dos primeiros nomes a agradar ao BRB. Afinal, tem cacife para cauciar seu financiamento. Rancores à parte, não se pode negar sua devoção ao cinema brasileiro, fotografou *Vidas Secas* e *Terra em Transe*, produziu *Dona Flor e Memórias do Cárcere*. Não é à toa que ele se orgulha de ter ganho muito dinheiro, lembrando, porém, "que reinvestiu tudo em cinema, não em iates ou mansões". A outra inscrição carioca vem do polêmico Sylvio Back (*Índio Brasil*).

Os paulistas enviam projetos assinados por Denoy de Oliveira (*A Grande Noitada*), realizador de *Sete Dias de Agonia* e *O Baiano Fantasma*; Gal Pereira (*O Efeito Ilha*), diretor de *Jânio a 24 Quadros* e Hermano Penna (*O Outro Olho de Leão*), responsável pelo excelente *Sargento Getúlio*. Eles se somam a André Klotzel e Sérgio Bianchi, com projetos em fase de conclusão.

O Rio Grande do Sul comparece com sua menina-dos-olhos: a Casa de Cinema de Porto Alegre, reduto de Jorge Furtado (*Ilha das Flores*), Giba Assis Brasil, Carlos Gerbase, Angel Palomero, João Pedro Goulart, Mônica Schmidt, Werner Schunemann, Roberto Henkin e Luciana Tomasi. É Luciana, aliás, quem assina a produção de *Humma Off*, curta-metragem de Beto de Sousa. Trata-se de produção orçada em US\$ 80 mil, que terá a atriz Ileana Kaplan no papel-título.

Hoje a secretaria-executiva do Pólo divulgará a lista completa dos projetos inscritos. Inclusive os que vieram de Pernambuco e Bahia. E detalhe final: um projeto poderá ser aprovado pela Comissão Técnica e pelo Concivi, mas ser vetado pelo BRB, a fonte financeira. Afinal, o banco exigirá de cada produtor, garantias capazes de caucionar o empréstimo. Desta vez, o Pólo está abrindo uma linha de crédito bancária, não liberando recursos a fundo perdido.